Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS

HOSPITAL DENTISTRY: THE ROLE OF THE DENTIST IN PREVENTING SYSTEMIC COMPLICATIONS

Pedro Henrique Rodrigues da Silva
Graduando em Odontologia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: pedro.henrigity@gmail.com

Thássila Vitória Duarte Ramos
Graduanda em Odontologia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: thassilavitoriaramos7@gmail.com

Marjorie Izabella Batista Aguiar
Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal de Juíz de Fora – Campus Gv, Brasil
Mestre em clínica odontológica, Universidade Federal de Juíz de Fora, Brasil
Docente do curso de odontologia. AlfaUnipac, Brasil
E-mail: marjoriebaguiar@hotmail.com

Recebido: 01/0/2025 – Aceito: 15/05/2025

RESUMO

A odontologia hospitalar tem ganhado destaque pelo impacto positivo na saúde geral dos pacientes internados, especialmente em UTIs, onde o cirurgião-dentista desempenha papel crucial na prevenção de infecções sistêmicas, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). A negligência na higiene bucal contribui para o acúmulo de biofilme, facilitando a colonização por patógenos respiratórios, o que pode agravar doenças sistêmicas. Além disso, a integração do dentista à equipe multidisciplinar promove um cuidado abrangente, reduzindo complicações e o tempo de internação. Estudos apontam que a atuação do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares pode reduzir significativamente a ocorrência de PAVM — em até 46% — e, com isso, diminuir o tempo de permanência dos pacientes em UTIs, o uso de antibióticos e os custos hospitalares relacionados a tratamentos prolongados. O adequado manejo das condições orais também acelera a recuperação clínica, melhora a qualidade de vida do paciente e contribui para a racionalização dos recursos em saúde. No entanto, a prática ainda enfrenta desafios no Brasil, como regulamentação limitada e falta de conhecimento, por parte da população e dos próprios profissionais da saúde, sobre seus benefícios. Essa vertente busca não apenas prevenir doenças, mas também promover o bem-estar, destacando sua relevância na saúde pública. Assim, o projeto tem como intenção investigar o papel do cirurgião-dentista em ambientes hospitalares, destacando sua contribuição para o cuidado integral e humanizado, e discutir os desafios para a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

expansão dessa prática em instituições públicas e privadas, a partir da realização de uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos e diretrizes regulamentares oficiais.

Palavras-chave: Odontologia; Ambiente hospitalar; Atendimento multidisciplinar.

ABSTRACT

Hospital dentistry has gained prominence due to its positive impact on the overall health of hospitalized patients, especially in intensive care units (ICUs), where the dentist plays a crucial role in preventing systemic infections such as ventilator-associated pneumonia (VAP). Neglect of oral hygiene contributes to biofilm accumulation, facilitating the colonization of respiratory pathogens, which can exacerbate systemic diseases. Moreover, the integration of the dentist into the multidisciplinary team promotes comprehensive care, reducing complications and length of hospital stay. Studies indicate that the presence of hospital dentistry can significantly reduce the incidence of VAP—by up to 46%—and consequently shorten ICU stays, reduce the use of antibiotics, and lower hospital costs associated with prolonged treatments. Proper management of oral conditions also accelerates clinical recovery, improves patients' quality of life, and contributes to the optimization of healthcare resources. However, the practice still faces challenges in Brazil, such as limited regulation and a general lack of awareness among the population and healthcare professionals regarding its benefits. This field aims not only to prevent diseases but also to promote patient well-being, highlighting its relevance to public health. Therefore, this project aims to investigate the role of the dentist in hospital settings, emphasizing their contribution to comprehensive and humanized care, and to discuss the challenges to expanding this practice in public and private institutions through a literature review based on scientific articles and official regulatory guidelines.

Keywords: *Dentistry; Hospital environment; multidisciplinary care.*

1 INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar emerge como um campo essencial dentro do cuidado integral à saúde, destacando-se especialmente no contexto de pacientes críticos e hospitalizados. Sua atuação ultrapassa o enfoque tradicional do tratamento odontológico curativo, assumindo um papel estratégico na prevenção de complicações sistêmicas associadas à saúde bucal. O ambiente

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

hospitalar, sobretudo em unidades de terapia intensiva (UTI), impõe desafios clínicos complexos, nos quais a presença do cirurgião-dentista se mostra indispensável. A cavidade oral, frequentemente negligenciada no cenário hospitalar, pode ser um importante foco de infecções, cujas repercussões atingem diretamente o prognóstico e a recuperação dos pacientes.

Pesquisas recentes, como as de Amaral et al. (2018) e Barbosa et al. (2022), evidenciam a correlação direta entre a higiene bucal deficiente e o desenvolvimento de infecções respiratórias graves, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM). Esses estudos apontam que a presença de um cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais contribui significativamente para a redução da incidência dessas complicações, por meio do controle do biofilme oral e da execução de protocolos de higiene bucal baseados em evidências. Além disso, doenças bucais como cárie e periodontite, quando não tratadas, podem agravar condições clínicas preexistentes, como doenças cardiovasculares e diabetes, reforçando a importância de uma abordagem integrada e preventiva.

Diante desse cenário, é fundamental compreender os múltiplos aspectos que envolvem a odontologia hospitalar, desde seu histórico e bases científicas até os desafios enfrentados para sua consolidação como prática sistematizada no Brasil. A atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar representa um avanço significativo na busca por um atendimento mais humano, integral e resolutivo, beneficiando não apenas os pacientes em estado crítico, mas todo o sistema de saúde. Este artigo tem como objetivo explorar o papel desse profissional na prevenção de complicações sistêmicas, analisar os entraves existentes para a consolidação da odontologia hospitalar no país e destacar os benefícios de sua inserção plena nas instituições hospitalares.

1.2 METODOLOGIA

Este artigo de pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia seguiu, as sete etapas descritas por Hermont *et al*. (2022):

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

Identificação do tema (elaboração da pergunta de pesquisa); Estabelecimento dos critérios de elegibilidade de estudos; Busca sistematizada em diversas fontes de informação; Coleta de dados; Análise dos dados; Discussão; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Esta revisão terá como objetivo responder a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da odontologia no ambiente hospitalar??”

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de novembro de 2024 e dezembro de 2024, onde foram selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas: Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Revistas de Odontologia (RevOdonto), PUBMED (National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). Para delineamento da pesquisa, o tema será consultado por meio da utilização de descritores no Portal dos Descritores em Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados serão: Odontologia; Odontologia hospitalar; Saúde hospitalar.

Foram incluídos artigos originais e de revisão da literatura, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos (2014 –2024), no idioma português, desconsiderados livros, capítulos de livros, manuais, protocolos, diretrizes, editoriais e outros formatos de textos que não passaram por processo rigoroso de avaliação por pares, como ocorre com os artigos científicos, como também artigos duplicados e que não contemplaram a proposta metodológica.

2 REVISÂO DE LITERATURA

A discussão acerca da atuação da odontologia no ambiente hospitalar tem se consolidado ao longo dos anos, especialmente em relação a unidades de terapia intensiva (UTI) (MENESES et al., 2024) O Conselho Federal de Odontologia, define a Odontologia Hospitalar como:

> Uma área da Odontologia que atua em pacientes que necessitem de atendimento em ambiente hospitalar, internados ou não, ou em assistência domiciliar e tem como função melhorar o quadro sistêmico do paciente, diminuindo a proliferação de fungos e bactérias e consequentes infecções que representam risco para a saúde do paciente (CFO, 2015, pág. 1).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

A relação entre doenças bucais e complicações sistêmicas é sustentada por uma base crescente de evidências científicas. Estudos como AMARAL et. al., (2018) e BARBOSA et al., (2022), apontam que a presença de um cirurgião-dentista na equipe hospitalar é essencial para prevenir infecções sistêmicas relacionadas à cavidade oral, como pneumonias associadas à ventilação mecânica. Além disso, condições como periodontite e cáries, se não tratadas adequadamente, podem agravar doenças sistêmicas já existentes, como diabetes e doenças cardiovasculares (AMARAL et al., 2018).

A presença de bactérias orais na corrente sanguínea, em situações de imunossupressão ou trauma, pode desencadear infecções secundárias graves, reforçando a necessidade de monitoramento e controle constante da saúde bucal em pacientes hospitalizados (SALDANHA et al, 2015).

De acordo com Cardoso et al. (2024), diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de infecções bucais em pacientes institucionalizados, especialmente aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A imunossupressão, frequentemente presente em pacientes críticos, compromete as defesas imunológicas e os torna mais suscetíveis a processos infecciosos. A utilização de ventilação mecânica, por meio de tubos endotraqueais, favorece a colonização da cavidade oral por microrganismos patogênicos, funcionando como via de entrada para bactérias do trato respiratório.

A higiene bucal precária, decorrente da limitação funcional e da imobilidade dos pacientes, é outro fator determinante, pois contribui para o acúmulo de biofilme e a proliferação de agentes infecciosos. Alterações fisiológicas associadas à hospitalização, como a dificuldade de ingestão hídrica e a consequente hipossalivação, reduzem a ação protetora da saliva, favorecendo o desequilíbrio da microbiota oral. Além disso, a presença de condições bucais pré-existentes, como cárie dentária e doença periodontal, aumenta significativamente a probabilidade de agravamento do quadro clínico durante o período de internação. O uso de dispositivos invasivos, como cateteres intravenosos, também está relacionado a um maior risco de contaminação sistêmica, com potencial repercussão na cavidade oral. A interação entre esses

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

fatores contribui para o surgimento e a manutenção de infecções bucais em pacientes críticos, afetando negativamente sua saúde geral e aumentando o risco de desfechos clínicos desfavoráveis (CARDOSO et al., 2024).

BARBOSA et al., (2022) apontam que a negligência na higiene bucal de pacientes hospitalizados pode levar ao acúmulo de biofilme na cavidade oral, criando um ambiente propício para a colonização por patógenos respiratórios provenientes do ambiente hospitalar. Esse biofilme é inicialmente habitado por bactérias gram-positivas, que, devido às condições do hospital, podem evoluir para bactérias anaeróbias gram-negativas, com maior potencial patogênico. Esse processo é especialmente preocupante em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a aspiração dessas bactérias pode resultar em infecções graves do trato respiratório, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM).

Essa condição, que acomete pacientes intubados ou sob ventilação mecânica, ocorre devido à deficiência dos reflexos naturais de defesa, como tosse e expectoração, combinada à fragilidade imunológica. A PAVM é uma das infecções nosocomiais mais prevalentes, com taxas de incidência variando de 9% a 40% entre os pacientes graves, sendo uma causa significativa de morbidade e mortalidade. Nesse contexto, o controle eficaz do biofilme, por meio de métodos químicos e mecânicos, é crucial para reduzir a incidência dessas complicações, evidenciando a importância de cuidados odontológicos no ambiente hospitalar (BARBOSA et al., 2022)

ROCHA et al. (2021) cita o infarto do miocárdio, mucosite oral e osteorradionecrose, como doenças que tem em suas complicações, relação direta com a falta de cuidados na saúde bucal. Raskim et al. (2017), demonstrou em um estudo na França que o tratamento odontológico em pacientes com câncer no trato aerodigestivo antes da radioterapia, reduz a incidência do desenvolvimento de osteorradionecrose.

Diversos hospitais têm adotado protocolos de higiene bucal baseados em evidências para pacientes hospitalizados, especialmente os internados em UTIs. Esses protocolos incluem o uso de antissépticos como clorexidina a 0,12%, escovação supervisionada, aspiração frequente de secreções orais e uso de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

escovas e gazes específicas. A adesão a esses protocolos tem demonstrado redução significativa na incidência de infecções respiratórias, melhorando o prognóstico clínico e reduzindo o tempo de internação.

SOUZA et al. (2023) destaca a atuação do Cirurgião-dentista na UTI citando a avaliação clínica periódica da saúde bucal, com o intuito de identificar precocemente lesões orais, infecções oportunistas, úlceras de pressão e outras alterações patológicas que possam demandar intervenção especializada. A manutenção da higiene bucal deve seguir protocolos clínicos baseados em evidências, incluindo escovação mecânica com escovas macias, uso de antissépticos bucais como digluconato de clorexidina e aspiração adequada de secreções orais, visando à redução da carga microbiana e à prevenção da formação de biofilme dental.

O tratamento prévio de condições bucais crônicas, a exemplo de cáries extensas, periodontites e focos infecciosos periapicais, deve ser realizado com o objetivo de minimizar riscos durante a hospitalização. Intervenções precoces em casos de infecções bucais agudas são cruciais para evitar a progressão do quadro clínico e a disseminação sistêmica de patógenos. Além disso, o cirurgião-dentista deve atuar de forma integrada com a equipe multiprofissional, promovendo capacitações e orientações técnicas aos profissionais de enfermagem quanto aos cuidados bucais básicos em pacientes críticos.

O atendimento em ambiente hospitalar oferece maior segurança, especialmente para pacientes com risco cirúrgico, ao permitir cuidados em um local controlado, minimizando complicações. Além disso, o cirurgião-dentista pode solicitar exames específicos, essenciais para diagnósticos e tratamentos adequados, garantindo precisão na abordagem clínica. Para pacientes com limitações físicas ou de saúde que impedem o deslocamento até consultórios, a odontologia hospitalar oferece facilidade de acesso, possibilitando o atendimento direto no hospital. Esse cenário permite também o acompanhamento contínuo e a realização de tratamentos específicos que são cruciais para a recuperação (BARBOSA et al., 2020).

Para além disso, a integração entre dentistas e outros profissionais de saúde promove uma comunicação mais eficiente, resultando em um cuidado coordenado e abrangente. O cirurgião-dentista trabalha em conjunto com

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, desenvolvendo planos de tratamento que atendem às necessidades específicas do paciente, considerando sua condição geral de saúde. (ROCHA; FERREIRA, 2014).

ROCHA et al. (2021) relaciona a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar à redução de custos, com a redução do tempo de internação, especialmente em casos de terapias intensivas prolongadas, redução do uso de antibióticos e outros fármacos, minimizando os gastos com medicamentos, refletindo ainda no risco de re-internações, o que, em última instância, representa uma importante estratégia de racionalização de recursos hospitalares.

Apesar de sua importância, ainda há obstáculos significativos na implementação de serviços de odontologia em hospitais brasileiros. Entre eles, destacam-se a falta de regulamentação clara e o desconhecimento da população e de profissionais da saúde sobre a abrangência e benefícios dessa prática (MOREIRA, 2022). A Resolução CFO 162/2015 estabeleceu as diretrizes básicas para a prática da odontologia hospitalar no Brasil, mas sua aplicação permanece limitada a alguns centros de referência, criando uma lacuna na assistência integral à saúde (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2015).

A atuação do cirurgião-dentista no hospital vai além do atendimento odontológico tradicional, com participação em discussões clínicas, atuando para auxiliar no diagnóstico diferencial de condições sistêmicas com manifestações bucais e auxilia na tomada de decisão terapêutica. (PIRES et al, 2024).

Contudo, a capacitação de cirurgiões-dentistas para atuação em ambiente hospitalar ainda é limitada no Brasil e a maioria dos cursos de graduação em odontologia não oferece disciplinas específicas sobre esse campo, o que gera um déficit na formação técnica e ética desses profissionais. Programas de residência multiprofissional e especializações têm suprido parcialmente essa lacuna, mas ainda são insuficientes frente à demanda crescente. É necessário promover a inclusão da odontologia hospitalar como componente curricular obrigatório nas instituições de ensino superior (SIMÕES et al., 2019; BARRETO et al, 2022).

Entre os principais desafios para a consolidação dessa prática no país, destacam-se: a escassez de políticas públicas voltadas à saúde bucal hospitalar;

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

a falta de financiamento específico; a resistência de algumas instituições em integrar o dentista às equipes hospitalares; e a carência de informação entre gestores sobre os benefícios da prática. A superação desses obstáculos requer mobilização política, maior visibilidade acadêmica e esforços institucionais para a valorização do profissional odontólogo no contexto hospitalar (SALDANHA, 2015; SIMÕES et al., 2019; PIRES et al, 2024).

Observa-se que a odontologia hospitalar é uma vertente facilitadora da promoção da saúde bucal, incluindo profilaxias e orientação sobre técnicas de escovação, contribuindo para o bem-estar geral do paciente, o que evidencia a necessidade da sua incorporação ao cuidado hospitalar, não apenas como medida curativa, mas também preventiva, promovendo maior bem-estar e redução no tempo de internação dos pacientes (ROCHA; FERREIRA, 2014; MOREIRA, 2022).

3 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a atuação desse profissional vai além do escopo tradicional da odontologia, assumindo um papel estratégico na prevenção, diagnóstico e manejo de complicações sistêmicas relacionadas à cavidade oral, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), infecções oportunistas, agravamento de doenças crônicas, entre outras intercorrências que comprometem a recuperação clínica dos pacientes internados.

Por meio da implementação de protocolos de higiene bucal baseados em evidências, avaliação constante das condições orais e intervenções terapêuticas oportunas, o cirurgião-dentista contribui diretamente para a redução do tempo de internação, da utilização de antibióticos e dos custos hospitalares, promovendo a recuperação mais rápida e segura dos pacientes.

Além disso, sua inserção nas equipes multiprofissionais fortalece a abordagem humanizada no atendimento hospitalar, ampliando a visão do cuidado para além da doença, considerando o indivíduo de forma holística e respeitando suas necessidades específicas. Essa integração interdisciplinar não apenas melhora os desfechos clínicos, como também fortalece a comunicação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3884

entre os profissionais de saúde, potencializando a eficácia dos tratamentos adotados.

No entanto, é preciso um trabalho muito mais profundo, visando uma conscientização e transformação da compreensão dessa questão, de forma que a atuação desse profissional seja cada vez mais reconhecida como parte fundamental das estratégias de atenção à saúde nos ambientes hospitalares, especialmente no contexto de unidades de terapia intensiva e pacientes com comorbidades graves, valorização esta que deve incluir investimentos em capacitação profissional, ampliação de equipes multidisciplinares nos hospitais públicos e privados, e a criação de políticas de saúde que favoreçam sua implementação em larga escala.

REFERÊNCIAS

AMARAL COF do, BELON LMR, SILVA EA da, NADAI A de, AMARAL FILHO MSP do, STRAIOTO FG. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. RGO - **Rev Gaúcha Odontol**. 2018;66(1):35-41.

BARBOSA, Allana Marcela Cavalcanti. ACIOLI, Anny Caroline Rodrigues. CRUZ, Gabriela Vasconcelos. MONTES, Marcos A. J. R. Odontologia hospitalar em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Odontol. Clín.-Cient**., Recife, 19(6) 464 - 471, Dezembro, 2020.

BARRETO MOREIRA , H. .; JACINTO CONSELHO , Y. .; BRANDÃO SANTOS ALMEIDA , C.; PINHO VALENTE PIRES , A. L. .; AGUIAR MOREIRA, M. B. . DESAFIOS E IMPORTANCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista da Faculdade de Odontologia da Univeridade Federal da Bahia** , *[S. l.]*, v. 52, n. 1, p. 90–97, 2022. DOI: 10.9771/revfo.v52i1.48835. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/48835. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de Souza1. SILVA, Michelly Dias da Silva. CARVALHO , Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010.

CARDOSO, Marylia Oliveira et al. Importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. Brazilian **Journal of Implantology and Health Sciences**, volume 6, Issue 5, 2024.

CONSELHO FEDEREAL DE ODONTOLOGIA – CFO. **Resolução CFO-162/2015**. Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista. Rio de Janeiro, 2015.

HOPIA H, LATVALA E, LIIMATAINEN L. Reviewing the methodology of an integrative review. **Scand J Caring Sci**. 30(4):662-669, Dec., 2016.

MENESES, G. DA S. et al.. Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião dentista em ambiente hospitalar. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 72, p. e20240025, 2024.

MOREIRA, Hyago Barreto Moreira. CONSELHO, Yorhanna Jacinto. ALMEIDA, Cristiane Brandão Santos et al. Desafios e importancia da odontologia hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. Fac Odontol Univ Fed Bahia**, 2022.

PIRES, Mariana Aparecida Alves; NASCIMENTO , Patrícia Luanda; GUEDES , Cizelene do Carmo Faleiros Veloso. Odontologia hospitalar: Inclusão, e a importância do cirurgião-dentista nas unidades de saúde geral e terapia intensiva no Brasil. **Scientia Generalis**, *[S. l.]*, v. 5, n. 2, p. 296–312, 2024. DOI: 10.22289/sg.V5N2A31. Disponível em: https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/598. Acesso em: 6 de março de 2025.

ROCHA AL, FERREIRA EF. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arq em Odontol**. 2014;50(4):154-60.

ROCHA, S. C. TRAVASSOS, D. V. ROCHA, N. B. da. The benefits of Hospital Dentistry for the population: A scope review . **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 4, p. e33410414117, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/
14117. Acesso em: 4 janeiro de 2025.

SALDANHA, K. F. D.; COSTA, D. C. da; PERES, P. I.; OLIVEIRA, M. M.; MASOCATTO, D. C.; GAETTI JARDIM, E. C. A odontologia hospitalar: revisão. **Archives of Health Investigation**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/881. Acesso em: 10 de março de 2025.

SOUZA, Igor Coutinho dos Reis Souza. NASCIMENTO, Sarah Miranda do Nascimento. YAMASHITA, Ricardo Kiyoshi. Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais na Unidade

de Terapia Intensiva (UTI). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.10. out. 2023.

SIMÕES, Tânia Christina et al. Panorama situacional dos cursos de habilitação em odontologia hospitalar: revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 4, p. 70-77, 2019Tradução . . Disponível em: https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.866. Acesso em: 15 de março de 2025.